



GRUPO 1

GRUPO 2

GRUPOS 3 e 4

CADERNO DE QUESTÕES

14/12/2008

 **Literatura Brasileira**

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, e de Química, com 6 questões. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. A duração das provas será de 5 horas, já incluídas nesse tempo a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. A tabela periódica dos elementos químicos está disponível, para consulta, na segunda-capa deste caderno.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 6

Leia os fragmentos dos poemas “À beira de teu corpo”, do livro *Nova antologia poética*, de Afonso Felix de Sousa, e “In extremis”, do livro *Melhores poemas*, de Olavo Bilac.

À beira de teu corpo

II

Com teus olhos que já não me fitam, o que vês
que não me contas, como se tua vida e tua morte
nada tivessem a ver comigo, não fossem da conta
de quem te pôs neste mundo e tenta agora
conter o pranto por te ter posto neste mundo
para tão cedo e, antes de mim, dele partires?
O que olhas, que não me explicas, a mim que tentava
explicar-te até o inexplicável, e se tens a boca
entreaberta como a querer falar de alguma coisa,
de algum espanto,
e, curvado sobre teu corpo, eu colo o ouvido
à tua boca, e nada ouço, e nada dizes?

Apalpo-te. Sinto o gelo em tua testa. Olho-te
nos olhos que talvez percorram as paisagens de um mundo
que aos poucos devassas, ou de um relance apenas
devassaste, e é um segredo, e não me contas.

SOUSA, Afonso Felix de. *Nova antologia poética*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991. p. 161.

In extremis

Nunca morrer assim! Nunca morrer num dia
Assim! de um sol assim!

Tu, desgrenhada e fria,
Fria! postos nos meus os teus olhos molhados,
E apertando nos teus os meus dedos gelados...

E um dia assim! de um sol assim! E assim a esfera
Toda azul, no esplendor do fim da primavera!
Asas, tontas de luz, cortando o firmamento!
Ninhos cantando! Em flor a terra toda! O vento
Despencando os rosais, sacudindo o arvoredo...
[...]

Eu, com o frio a crescer no coração, – tão cheio
De ti, até no horror do derradeiro anseio!
Tu, vendo retorcer-se amarguradamente,
A boca que beijava a tua boca ardente,
A boca que foi tua!

BILAC, Olavo. *Melhores poemas*. Seleção Marisa Lajolo. São Paulo: Global, 2003. p. 91.

Em ambos os textos, o eu lírico dirige-se a uma segunda pessoa do discurso em um momento extremo.

- a) Explícite quem é essa segunda pessoa e em que momento o eu lírico encontra-se. (2,0 pontos)
- b) Qual a atitude do eu lírico de cada poema em relação à circunstância poetizada? (3,0 pontos)

QUESTÃO 7

Um dos fatos históricos que motivam o enredo de *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, é a Abolição da Escravatura, ocorrida no Brasil Império. Nesse contexto, o autor apresenta-nos a viúva Fidélia relacionando-se com as conseqüências desse fato histórico. Com base em tais dados, responda:

- a) Que atitude Fidélia toma em relação à fazenda Santa-Pia? **(2,0 pontos)**
- b) Que opiniões o narrador emite sobre a Abolição da Escravatura e sobre a atitude humanista de Fidélia? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 8

Leia o fragmento abaixo, extraído do romance *A confissão*, de Flávio Carneiro.

[...] e aquela sensação de que um furacão havia passado por mim e já ia longe, distante, sem perigo algum, então me lembro, jamais poderia esquecer, me lembro da imagem de Agnes deitada no tapete, dormindo, quer dizer, eu pensava que ela estivesse dormindo, até me dar conta do que de fato acontecera e já estava previsto desde o início, não pudera evitar, me lembro do rosto tranqüilo de Agnes, morrera com um leve sorriso no rosto, tão bonito o rosto de Agnes naquela manhã [...].

CARNEIRO, Flávio. *A confissão*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. p. 128.

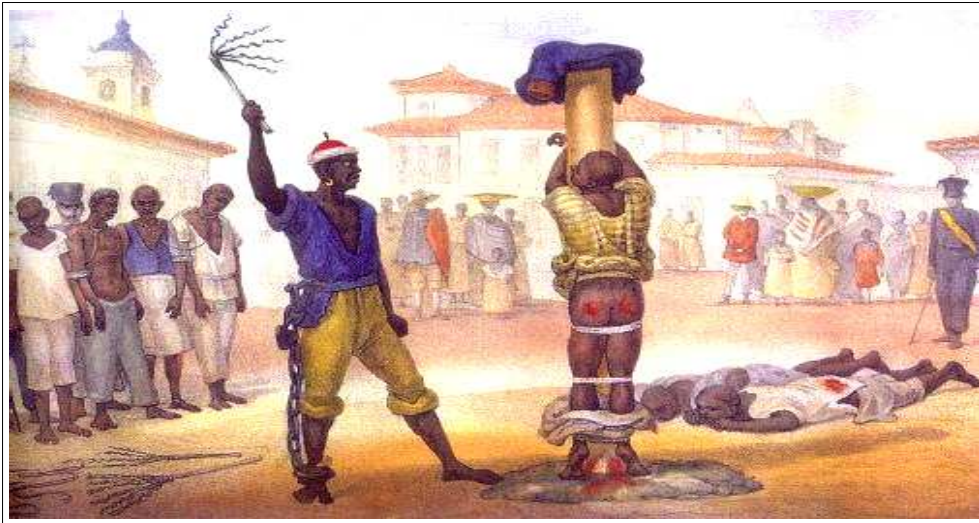
O romance *A confissão* está estruturado em 10 capítulos, sendo que, do capítulo 5º – de cujo final foi extraído o fragmento acima – para o 6º, o narrador revela uma descoberta sobre si mesmo. Com base na leitura da obra, responda:

- a) Que revelação o narrador faz sobre sua nova identidade? **(1,0 ponto)**
- b) Que sentimento o protagonista percebe ter perdido? **(1,0 ponto)**
- c) Qual a relação entre a metamorfose que a personagem sofre e o desfecho do livro? **(3,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTÃO 9

Observe a reprodução da pintura “Aplicação do castigo de açoite”, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), e leia o poema “Desenho de Debret”, do livro *Nova antologia poética*, de Afonso Felix de Sousa.



DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. 4. ed. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins, 1965. Tomo I, v. I e II. p. 45.

Desenho de Debret

Esmaecidos – o ângulo da igreja, a cruz altaneira.
 Esmaecidos – o casarão senhorial, os populares, o soldado,
 como se fora outro o mundo do outro lado da praça pública.
 De súbito ergue-se o açoite, ergue-se com dedos inflamados,
 que vibram no ar fazendo em volta um vivo colorido.
 E há então os escravos que amarrados aguardam o açoite,
 E há os já açoitados a lembrarem caveiras em transe,
 e há o escravo que açoita e um dia foi também açoitado,
 e usa de toda a força porque um dia será de novo açoitado.
 E há, antes de tudo, estas negras nádegas que sangram.

SOUSA, Afonso Felix de. *Nova antologia poética*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1991. p. 98.

Em seu texto, Afonso Felix, poeta brasileiro do século XX, interpreta poeticamente a pintura de Debret, artista plástico francês que registrou aspectos da realidade brasileira na primeira metade do século XIX.

- O poema evidencia uma divisão entre dois espaços físicos e sociais presentes no quadro. Transcreva o verso que sintetiza essa divisão. **(2,0 pontos)**
- No desenho de Debret e na interpretação poética de Afonso Felix, é central um tema recorrente em uma das fases do Romantismo. Qual é esse tema e por que a sua representação poética e pictórica aproxima-se do Romantismo? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 10

A peça *Tarsila*, de Maria Adelaide Amaral, e o conto “Amor e morte na página dezessete”, do livro *O leopardo é um animal delicado*, de Marina Colasanti, escritos no início e no final do século XX, respectivamente, exploram triângulos amorosos diferentes.

- Que papel a protagonista desempenha em cada triângulo? **(2,0 pontos)**
- No que se refere à triangulação amorosa, de que modo as protagonistas rompem com a expectativa de comportamento feminino de suas épocas? **(3,0 pontos)**